

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/JANEIRO-2020
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

A volatilidade esteve presente nos primeiros dias do ano de 2020, com a tensão entre os EUA e o Oriente Médio no foco das atenções depois do ataque aéreo a Bagdá.

A tensão geopolítica instalada no Oriente Médio volatilizou os preços sobre os ativos, na medida em que se confirmava a morte do general Qasem Soleimani, comandante militar mais poderoso do Irã, em razão de ataque aéreo arquitetado pelos EUA. Com isso, o preço do petróleo disparou. O contrato futuro do petróleo tipo Brent avançou mais de 4%, diante do temor de um revide por parte do Irã.

Destaque também para o acordo comercial entre EUA e China, cuja assinatura dos termos está prevista para meados de janeiro, e respondeu por boa parte dos ganhos vindos dos mercados acionários nos últimos pregões do ano passado.

Nos EUA, foi divulgado que o índice de gerentes de compras (PMI) do setor industrial mostrou que a atividade manufatureira continuou a se recuperar em dezembro. O índice ficou em 52,4 pontos, acima das expectativas. Na China, atividade industrial também medida pelo PMI expandiu a um ritmo mais lento em dezembro para 51,5 pontos, ante 51,8 pontos do mês anterior.

Na região do euro, as indústrias encerraram o ano com fraqueza, após o PMI indicar que a atividade industrial contraiu pelo 11º mês seguido. O índice permaneceu abaixo dos 50 pontos que separa crescimento de contração, caindo a 46,3 pontos em dezembro, ante 46,9 pontos em novembro.

Para os mercados de ações internacionais, o início do ano foi de queda generalizada em razão das tensões entre EUA e Irã. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, recuou -0,88% e o FTSE-100, da bolsa inglesa, caiu -0,29%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, desvalorizou -0,16% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, perdeu -0,76%.

Por aqui, em agenda esvaziada devido aos feriados, destaque para a divulgação do PMI do setor industrial, que muito embora tenha continuado a se expandir no final de 2019, as taxas de crescimento de novos pedidos e da produção diminuíram nitidamente, ao passo que se observou também um retorno aos cortes de empregos e à queda mais acentuada nas exportações em mais de uma década. O índice encerrou dezembro em 50,2 pontos, um recuo em relação aos 52,9 pontos registrados em novembro.



Para a bolsa brasileira, os primeiros dias do ano foram de novos recordes. O Ibovespa foi aos 117.706 pontos, acumulando valorização no ano de 1,78%. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira, dia 03/01, cotado a R\$ 4,056.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

No Relatório Focus revelado hoje, os economistas que militam no mercado financeiro aumentaram mais uma vez a estimativa para o IPCA deste ano para 4,13%, registrando uma nova alta em relação às previsões do fim do ano passado, que estava em 4,04%. A projeção reflete uma maior preocupação sobre a pressão do aumento de custos sobre os preços de produtos e serviços. Para 2020 a estimativa passou de 3,61% para 3,60%. O resultado continua abaixo da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,25%, e do ano que vem de 4,00%.

Com a Selic definida em 4,50% para este ano, o mercado financeiro manteve suas apostas em relação à taxa de juros, informando que ao final de 2020 a taxa estará em 4,50%. Para 2021, a previsão é de que a Selic encerre o ano em 6,50%.

A projeção do mercado para o PIB de 2019 desta vez se manteve, com os analistas prevendo que a economia crescerá 1,17% este ano. Para 2020, o mercado financeiro também manteve a previsão de expansão do PIB em 2,30%. Em dezembro o BACEN atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2019, de alta de 0,9% para elevação de 1,2%. No caso de 2020, a projeção do BACEN passou de 1,8% para 2,2%.




A projeção para o dólar no fim de 2020 subiu de R\$ 4,08 para R\$ 4,09. Para o ano de 2021, a projeção para o câmbio se manteve em R\$ 4,00 pela sétima semana consecutiva.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, a mediana das previsões para 2019 foi mantida em US\$ 76,12 bilhões. Para 2020, a expectativa foi mantida em US\$ 80,00 bilhões.



Relatório de Mercado – Focus – 03/01/20			
		2019	2020
IPCA(%)	↑	4,13	↓ 3,60
IGP-M (%)	→	5,79	↑ 4,24
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	→	4,10	↑ 4,09
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	→	4,50	→ 4,50
PIB (% crescimento)	→	1,17	→ 2,30
Produção Industrial (% crescimento)	→	-0,73	→ 2,19
Balança Comercial (US\$ bilhões)	→	44,50	↓ 38,20
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	→	76,12	→ 80,00

Fonte: Banco Central

 Redução
  Estabilidade
  Elevação

3 - PROJEÇÕES

Para o início do mês e ano, as questões geopolíticas devem nortear os próximos pregões, e a volatilidade estará presente nas cotações dos ativos mais sensíveis ao ambiente atual, como moeda, petróleo e ouro. Neste ambiente, os investidores tendem a buscar proteção no ouro, dólar e títulos do tesouro, considerados “porto seguro”.

No campo da economia, destaque para a divulgação do PMI de serviços de várias regiões da Europa e também dos EUA. Serão revelados também o relatório de empregos nos EUA e zona do euro, além de dados da inflação na região do euro e China.

Por aqui, destaque para a divulgação do IPCA relativo ao mês de dezembro, além de dados oficiais da produção industrial.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos a manutenção na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos, especialmente para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's, e também pelos produtos de longo prazo, tais como IMA B e IMA – B5+.



Indicadores Diários – 03/01/2020

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,01	0,03	0,03	5,91
IRF-M 1	0,02	0,04	0,04	6,75
IDKA IPCA 2 Anos	0,03	-0,03	-0,03	11,33
IMA-B 5	0,02	-0,02	-0,02	12,60
IRF-M	-0,01	0,08	0,08	11,78
IRF-M 1+	-0,03	0,09	0,09	13,88
IMA-B	-0,20	-0,30	-0,30	21,46
IMA Geral	-0,05	-0,04	-0,04	12,34
IMA-B 5+	-0,38	-0,52	-0,52	28,05
IDKA IPCA 20 Anos	-0,65	-0,91	-0,91	40,36
Ibovespa	-0,73	1,78	1,78	29,33
S&P 500	-0,70	0,12	0,12	28,87
DAX	-1,13	-1,85	-1,85	22,90
FTSE 100	-0,27	-0,13	-0,13	12,04

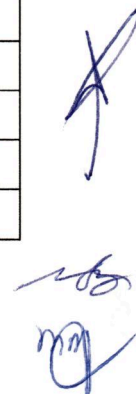
Índices de Referência – novembro/2019

Índices	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	0,54%	3,22%	0,53%	0,76%	3,37%	7,04%
INPC + 6% a.a.	1,01%	8,91%	2,03%	3,79%	9,57%	20,22%
IPCA	0,51%	3,12%	0,57%	0,88%	3,27%	7,45%
IPCA + 6% a.a.	0,98%	8,80%	2,07%	3,91%	9,47%	20,68%

4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	85%	80%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
Renda Variável	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	3%	0%	3%
Brazilian Depository Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	3%	0%	3%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	20%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	7%	0%	7%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	7%	0%	7%
Investimentos Imobiliários	20%	5%	0%	5%
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	5%	0%	5%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	5%	0%	5%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	5%	0%	5%
Investimentos no exterior	10%	0%	0%	0%
Operações com participantes	15%	0%	0%	0%



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Enquanto o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA –, e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO não superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais, a aplicação dos recursos garantidores deste será exclusiva na modalidade Renda Fixa, vinculado ao limite superior detalhado.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Por outro lado, norma legal exige que a entidade possua um serviço de custódia centralizada de suas aplicações. Entretanto, tal serviço no mercado tem custo elevado e, diante do pequeno patrimônio acumulado até o momento, tal custo ficaria muito oneroso, o que impactaria fortemente os resultados de rentabilidade.

Diante disso, para se garantir que as aplicações efetivamente estejam centralizadas, ainda que sem a contratação de um serviço de custódia centralizada, optou-se pela escolha de fundos de investimentos sob a administração de um único gestor e, nesse caso, custodiante, a Caixa Econômica Federal, a qual atualmente presta serviços como instituição financeira para movimentação de contas bancárias da Fundação.

Vale destacar que o gestor possui vários Fundos de Investimentos voltados ao público alvo abrangido por entidades fechadas de previdência complementar, além de regimes próprios de previdência vinculados a administração

pública. Tais fundos são compostos por títulos públicos e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, o que os torna compatíveis com as orientações da política de investimento vigente.

Como já informado, tão logo os patrimônios dos planos alcancem montante expressivo de forma a compensar o custo elevado da custódia centralizada, a estratégia de diversificação em aplicações sob administração de diferentes gestores já será uma alternativa, juntamente com a aquisição direta dos títulos públicos através de corretora a ser contratada.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa já contabilizados continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e seu Plano finalístico e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro já contabilizados serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes em virtude da desfiliação de contribuintes em adesão automática, uma vez que é facultado o período de 90 dias para resgate total dos recursos capitalizados da data da inscrição, balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

3. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.



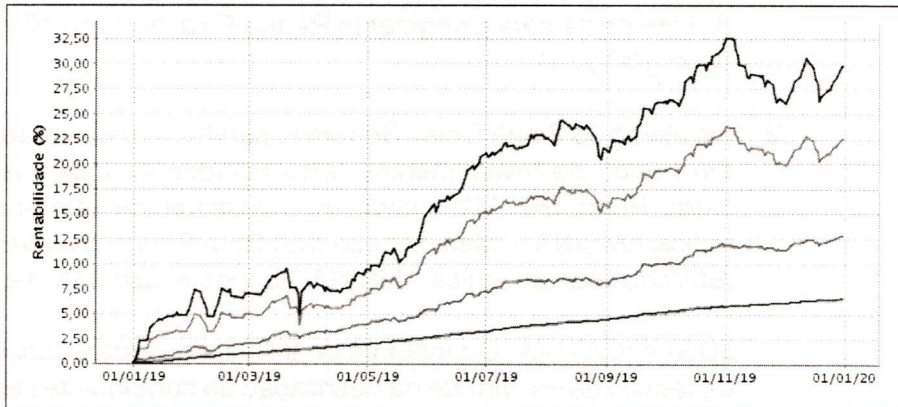
JUSTIFICATIVA: Em virtude de descaixe para pagamento de despesas referentes ao custeio e manutenção da entidade para o exercício de 2019, e a possibilidade alerta de revisão dos repasses a título de subvenção econômica, intenciona-se garantir os ativos do PGA em produtos de curto prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

4. Os ativos do Plano Goiás Seguro a serem contabilizados no mês corrente serão alocados nos Fundos de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.

JUSTIFICATIVA: Balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no longo prazo, visto que o montante de ativos já alocados é suficiente para descaixes de curto e médio prazos. Também, intenciona-se começar o equilíbrio da carteira de renda fixa para produtos indicados para o longo prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

Gráfico 1

Relatório no período de 01/01/2019 até 31/12/2019



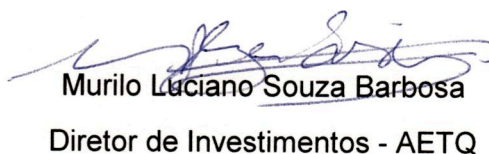
ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%CDI	RESGATE (*)	AP. MIN.	INÍCIO (%)	ÚLT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MÊS ANT. (%)
FT CAIXA BRAS. INA B S+ TP RF LP	29,7346	7,3214	0,1734	R\$ 2.752.338.613,28	898,2455	D=0	R\$ 1.000,00	160,5376	28,9597	29,7346	-4,1618
FT CAIXA BRAS. INA B S TP RF LP	12,8598	1,9788	0,1997	R\$ 9.819.894.123,58	215,4005	D=0	R\$ 1.000,00	196,0969	13,0898	12,8598	-0,3368
FT CAIXA BRAS. INA B TP RF LP	22,5897	4,9384	0,1851	R\$ 6.698.026.543,95	378,5232	D=0	R\$ 1.000,00	241,4943	22,2758	22,5897	-2,5941
FT CAIXA BRAS. IRF M 1 TP RT	6,5519	0,2473	0,1394	R\$ 10.510.468.036,62	109,7670	D=0	R\$ 1.000,00	151,1294	6,7277	6,5519	0,3144

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 50% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio e curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 70% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de maior prazo (médio e longo) e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 06 de janeiro de 2020.


Michely Marinho de Barros
Membro Comitê de Investimento


Murilo Luciano Souza Barbosa
Diretor de Investimentos - AETQ


Antônio Henrique Pereira
Membro Comitê de Investimento

PREVCOM-BrC é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1994, com o objetivo de proporcionar aos seus participantes uma previdência complementar de longo prazo, visando à melhoria da qualidade de vida na aposentadoria.

A previdência complementar é um instrumento de planejamento financeiro que permite ao participante acumular recursos para complementar a renda durante a aposentadoria, além de oferecer a possibilidade de resgate antecipado em determinadas circunstâncias.

Os recursos são investidos em ativos de baixo risco, visando à preservação do patrimônio e à geração de renda regular e previsível. A previdência complementar é uma opção segura e vantajosa para quem deseja garantir o futuro financeiro.

INFORMAÇÕES GERAIS

PREVCOM-BrC é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1994, com o objetivo de proporcionar aos seus participantes uma previdência complementar de longo prazo, visando à melhoria da qualidade de vida na aposentadoria.

Os recursos são investidos em ativos de baixo risco, visando à preservação do patrimônio e à geração de renda regular e previsível. A previdência complementar é uma opção segura e vantajosa para quem deseja garantir o futuro financeiro.